

# Curso de Arrumador Offshore



## NOME DO CURSO:

Arrumador Offshore

Aprenda a atuar no setor de hotelaria offshore com foco em higienização, arrumação de camarotes e rotinas operacionais em plataformas de petróleo e navios. O conteúdo aborda controle de estoques, biossegurança, normas sanitárias marítimas e padrões de atendimento em confinamento. Ideal para quem busca inserção no mercado marítimo e petrolífero com base técnica sólida.

#ArrumadorOffshore #HotelariaOffshore #TrabalhoEmPlataforma  
#PlataformaDePetroleo #ServicoDeCamarote  
#BiossegurancaMaritima #SMSOffshore #VidaEmPlataforma  
#CarreiraOffshore #HigienizacaoOffshore

## O QUE VOCÊ VAI APRENDER:

- Executar técnicas avançadas de higienização e organização de camarotes e áreas comuns em instalações marítimas.
- Aplicar normas estritas de segurança do trabalho, bioproteção e controle sanitário específicas para o ambiente offshore.
- Manejar produtos químicos industriais de limpeza com foco na ficha de informação de segurança e uso correto de EPIs.
- Gerenciar o fluxo de roupa, lavanderia industrial e suprimentos de consumo em regime de confinamento.
- Compreender a rotina de convivência, disciplina e procedimentos de emergência a bordo de unidades petrolíferas.

### PÚBLICO-ALVO:

- Profissionais da área de limpeza, hotelaria e governança que desejam migrar para o setor offshore.
- Trabalhadores que buscam a primeira oportunidade em plataformas de petróleo e embarcações marítimas.
- Pessoas aprovadas ou em processo de qualificação nos cursos básicos de segurança marítima que visam a área de apoio.

#### Módulo 1: Introdução ao Trabalho Offshore e Hotelaria Marítima

Aula 1.1: O Ecossistema das Plataformas de Petróleo e Navios O ambiente de trabalho em unidades offshore possui particularidades que o diferenciam drasticamente de qualquer instalação terrestre. Plataformas autoeleváveis, unidades semi-submersíveis e navios do tipo FPSO funcionam como microcidades isoladas em alto-mar, demandando suporte logístico contínuo para manter centenas de trabalhadores operando em turnos ininterruptos. Nesse contexto, a hotelaria marítima desempenha papel estratégico ao garantir a habitabilidade, a saúde e o bem-estar da tripulação. O arrumador offshore é o profissional responsável por manter a higiene e a ordem dos camarotes, banheiros e áreas sociais, viabilizando condições sanitárias adequadas para o descanso dos embarcados após jornadas exaustivas. A compreensão da estrutura organizacional de uma unidade marítima permite ao trabalhador entender a hierarquia interna, as normas de convivência e a importância de suas atribuições diárias para a segurança coletiva.

A atuação diária exige adaptação rápida a um confinamento prolongado, com rotinas de trabalho de 12 horas seguidas por períodos fixos de descanso durante escalas que variam habitualmente entre 14 e 28 dias. O contexto operacional envolve a convivência com equipes multidisciplinares e a obediência rigorosa às diretrizes do Comandante, do Gerente da Instalação e do Chefe de Hotelaria. Erros comuns cometidos por novatos incluem subestimar o impacto da rotatividade dos turnos na arrumação dos camarotes e desrespeitar os horários do silêncio nas áreas habitacionais. Como boa prática, o profissional deve priorizar a comunicação clara com o supervisor de taifa e manter um planejamento rigoroso do tempo, garantindo que as trocas de turno ocorram sem atrasos na limpeza das acomodações. Referências técnicas como as Resoluções da Diretoria Colegiada da ANVISA aplicadas a embarcações fundamentam o padrão exigido na função.

Aula 1.2: A Função do Arrumador no Módulo de Acomodação O módulo de acomodação, conhecido tecnicamente como **living quarter**, é a estrutura projetada para abrigar refeitórios, escritórios, salas de recreação e camarotes a bordo. O arrumador offshore atua diretamente no coração do suporte habitacional, sendo encarregado de executar a limpeza profunda, o recolhimento de resíduos, a reposição de itens de higiene e a manutenção da organização visual dessas áreas. A precisão na execução dessas tarefas afeta diretamente a saúde mental e física da tripulação, visto que ambientes sujos ou desorganizados em confinamento elevam os riscos de contaminação cruzada e desgastam o clima interpessoal.

O conhecimento profundo sobre a layout do módulo habitacional otimiza a movimentação do profissional e evita acessos não autorizados a áreas restritas de controle da embarcação.

Na prática diária, o arrumador deve gerenciar sua rota de trabalho com base na escala de turno diurno e noturno dos passageiros do camarote, garantindo que o serviço de quarto ocorra sem interromper o sono dos trabalhadores que estão fora de serviço. A aplicação de métodos padronizados de varrição, passagem de pano desinfetante e sanitização de superfícies de alto contato reduz a proliferação de vírus e bactérias em ambientes climatizados por sistema central. Um erro frequente é a falta de checagem prévia se o camarote está ocupado por trabalhador em repouso, o que gera reclamações e transtornos operacionais. A boa prática determina a conferência diária do quadro de ocupação fornecido pelo setor de taifa antes do início do circuito de limpeza, assegurando a máxima eficiência sem impactos na rotina dos embarcados.

Aula 1.3: Hierarquia, Disciplina e Cadeia de Comando A estrutura de comando a bordo de uma unidade offshore é extremamente rígida e fundamentada na legislação marítima internacional e nacional. A autoridade máxima da embarcação é o Comandante ou o Gerente da Instalação Offshore, cabendo a eles a responsabilidade final pela segurança de todos a bordo. Na área de hotelaria, o arrumador responde diretamente ao Chefe de Taifa, Taifeiro-Mór ou Supervisor de Governança, dependendo da nomenclatura adotada pela empresa prestadora de serviços. O respeito estrito à cadeia de comando é vital para a manutenção da

disciplina e da eficiência operacional, uma vez que ordens direcionadas envolvem não apenas a execução de tarefas, mas procedimentos preventivos de segurança e resposta a emergências.

Compreender o fluxo de reportar falhas ou necessidades operacionais evita ruídos na comunicação e garante soluções rápidas para problemas estruturais, como vazamentos ou quebras de equipamentos nos camarotes. A aplicação técnica deste conhecimento exige que o arrumador saiba exatamente a quem recorrer ao identificar anomalias nas instalações sob sua responsabilidade. Um erro operacional grave é tentar resolver problemas técnicos complexos de manutenção por conta própria, ignorando o protocolo de abertura de ordens de serviço junto à equipe de manutenção predial do módulo habitacional. A boa prática orienta o registro imediato de qualquer avaria observada durante a arrumação e a comunicação verbal ou por formulário ao superior imediato ao término da ronda.

Aula 1.4: Direitos, Deveres e o Regimento Interno O trabalho offshore é regido por normas específicas da CLT, acordos coletivos de trabalho e convenções internacionais da Organização Internacional do Trabalho, como a Convenção do Trabalho Marítimo. O regimento interno das empresas operadoras e das prestadoras de serviço detalha os direitos do trabalhador, como folgas remuneradas equivalentes aos dias embarcados, fornecimento gratuito de alimentação, alojamento e equipamentos de proteção individual. Em contrapartida, impõe deveres rigorosos, incluindo a proibição absoluta do consumo ou posse de bebidas

alcoólicas, drogas ilícitas, armas ou qualquer substância alteradora da mente a bordo, estando o infrator sujeito à desembarque imediato por justa causa e sanções legais.

No cotidiano da unidade marítima, o cumprimento das regras de convivência do regimento interno é monitorado continuamente pela equipe de segurança corporativa. O contexto operacional demanda postura ética, urbanidade no tratamento com os colegas, respeito à diversidade e cuidado com os bens da embarcação. Exemplos reais mostram que pequenos desvios, como o descumprimento de horários de silêncio ou o mau uso de áreas comuns, resultam em advertências formais e perda de empregabilidade na indústria petrolífera. A boa prática consiste no estudo atencioso do manual do colaborador fornecido no embarque e na participação ativa nas reuniões de alinhamento com a liderança de hotelaria.

Aula 1.5: Adaptação ao Confinamento e Trabalho em Seção A rotina de confinamento prolongado em alto-mar impõe desafios psicossociais significativos que exigem inteligência emocional e resiliência por parte do arrumador offshore. Estar distante da família por semanas, submetido a condições meteorológicas variáveis e ao balanço do mar, requer maturidade para manter o foco profissional e a qualidade do serviço prestado. O trabalho em seção, onde equipes pequenas compartilham responsabilidades pesadas em prazos curtos, exige espírito de cooperação, empatia e alinhamento constante entre os pares para que nenhum setor da acomodação fique desassistido.

A aplicação prática do gerenciamento do estresse em ambiente confinadas envolve o uso adequado dos momentos de folga dentro da plataforma, aproveitando as academias, salas de TV e áreas de convivência disponibilizadas. O impacto profissional da incapacidade de adaptação ao confinamento é o desembarque prematuro por solicitação própria ou por queda acentuada de produtividade. Erros comuns incluem o isolamento excessivo durante os horários de folga e o envolvimento em fofocas ou conflitos interpessoais que desgastam o ambiente do grupo de taifa. A boa prática encoraja a manutenção de hábitos saudáveis, como sono regular, alimentação equilibrada no refeitório e comunicação transparente com os colegas de equipe durante o turno.

## Módulo 2: Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) no Mar

Aula 2.1: Normas Regulamentadoras Aplicadas ao Setor Offshore A segurança do trabalho em plataformas petrolíferas e embarcações no Brasil é disciplinada por normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, com destaque fundamental para a Norma Regulamentadora 37, que trata especificamente da Segurança e Saúde nas Plataformas de Petróleo. O arrumador offshore deve conhecer o escopo geral dessa norma, bem como da Norma Regulamentadora 6, que rege o uso de Equipamentos de Proteção Individual, e da Norma Regulamentadora 24, referente às Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho. A observância dessas diretrizes assegura que o ambiente habitacional permaneça dentro dos parâmetros legais de salubridade e segurança.

A explicação técnica dessas regulamentações reside na identificação diária dos riscos operacionais inerentes às atividades de limpeza em ambiente marítimo. O arrumador aplica essas normas ao inspecionar visualmente seus equipamentos de trabalho, utilizar os equipamentos de proteção corretos para cada tipo de produto químico e sinalizar pisos molhados para evitar quedas. O descumprimento das normas expõe a empresa a multas graves e coloca em risco a integridade física de toda a comunidade da plataforma. Um erro recorrente é negligenciar a necessidade de leitura e aplicação das recomendações contidas nas Análises Preliminares de Risco elaboradas para a rotina da hotelaria. A boa prática exige a consulta frequente ao técnico de segurança do trabalho do módulo e a participação ativa em palestras de conscientização.

Aula 2.2: Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva A rotina do arrumador envolve o manuseio direto de agentes biológicos e químicos, além da exposição a riscos mecânicos e ergonômicos comuns à movimentação de cargas e higienização. Os Equipamentos de Proteção Individual essenciais para a função incluem calçados de segurança com solado antiderrapante e sem componentes metálicos expostos, luvas de nitrilo ou neoprene para contato com produtos de limpeza, luvas de borracha reforçada para manipulação de lixo, óculos de proteção contra respingos de produtos químicos e protetores auditivos para circulação em áreas de ruído elevado. Os Equipamentos de Proteção Coletiva abrangem

placas de sinalização de piso molhado, barreiras físicas e sistemas de exaustão de ar.

A correta higienização, conservação e substituição dos equipamentos individualizados é uma obrigação do trabalhador. Na prática, antes de iniciar a limpeza de um banheiro químico ou lavagem de piso de galeria, o arrumador deve inspecionar a integridade de suas luvas e óculos, garantindo que não existam furos ou microfissuras que permitam o contato do produto químico com a pele ou olhos. Um erro operacional perigoso é reaproveitar luvas descartáveis danificadas ou utilizar calçados desgastados sem aderência ao piso metálico ou vinílico das acomodações. A boa prática consiste em solicitar a substituição imediata de qualquer item de proteção danificado junto ao setor de SMS antes de dar início à jornada de trabalho.

Aula 2.3: Identificação e Mapeamento de Riscos no Módulo Habitacional O módulo habitacional, embora projetado para oferecer conforto, apresenta uma série de riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos que precisam ser mapeados e controlados continuamente. Os riscos físicos incluem ruídos de motores auxiliares e vibração contínua; os riscos químicos decorrem do uso de desinfetantes, detergentes concentrados e ceras; os riscos biológicos provêm do contato com fluidos corporais em sanitários e lixo orgânico; já os riscos ergonômicos associam-se ao levantamento de colchões, transporte de carrinhos de governança e posturas inadequadas. O mapa de risco da acomodação serve

como guia visual para orientar os trabalhadores sobre os perigos presentes em cada compartimento.

A aplicação prática do mapeamento de riscos exige atenção constante do arrumador enquanto se desloca pelos corredores e camarotes. Exemplos reais demonstram que a presença de fios soltos de equipamentos de aspirador de pó, sacos de lixo acumulados em saídas de emergência ou piso ensaboado sem a devida sinalização constituem as principais causas de incidentes com afastamento na hotelaria offshore. O impacto de uma falha na identificação de risco varia desde uma torção de tornozelo até surtos infecciosos no módulo. Erros comuns envolvem ignorar a sinalização existente ou bloquear extintores e saídas de emergência com o carrinho de arrumação. A boa prática preconiza a inspeção visual diária da área de atuação e a remoção imediata de qualquer obstáculo das vias de evacuação.

#### Aula 2.4: Permissão de Trabalho e Análise Preliminar de Risco

Antes de realizar qualquer tarefa que fuja da rotina diária padronizada ou que envolva riscos adicionais no módulo habitacional, é obrigatória a emissão da Permissão de Trabalho e a realização da Análise Preliminar de Risco. Atividades como limpeza de janelas externas no módulo habitacional, trabalho em altura para alcance de luminárias, entrada em espaços confinados de depósitos ou manuseio de produtos químicos altamente corrosivos exigem autorização formal do setor de segurança do trabalho e da gerência da plataforma. Esses documentos detalham os passos da atividade,

os perigos associados, as medidas de controle e os responsáveis pela supervisão.

A explicação técnica desse processo envolve a identificação criteriosa das etapas operacionais e o preenchimento correto dos formulários de segurança. O arrumador deve participar da elaboração ou da leitura da Análise Preliminar de Risco junto com seu supervisor antes de iniciar uma tarefa especial. O impacto de iniciar uma atividade crítica sem a devida autorização é a paralisação imediata da obra, além de severas punições disciplinares. Um erro frequente é considerar a Permissão de Trabalho apenas como uma burocracia, assinando o documento sem compreender as medidas de controle exigidas. A boa prática determina que o trabalhador só execute a tarefa após sanar todas as dúvidas sobre as precauções descritas no documento de segurança.

#### Aula 2.5: Procedimentos de Emergência e Simulado de Evacuação

A vida no mar exige preparação constante para cenários de emergência, como incêndios, vazamento de gás, colisão, homem ao mar e despressurização ou abandono da unidade. Todo o pessoal embarcado, inclusive a equipe de taifa e arrumação, possui um cartão de emergência específico conhecido como **muster list**, que indica o seu ponto de encontro, as suas funções em caso de alarme e a sua embarcação de sobrevivência designada. A participação em treinamentos semanais e simulados de evacuação é obrigatória por norma internacional e garante que a resposta a um sinistro real seja rápida e ordenada.

Na ocorrência de um sinal sonoro de emergência, o arrumador deve interromper imediatamente todas as suas atividades de limpeza, desligar equipamentos elétricos que estejam sob seu uso, fechar as portas do camarote onde estiver atuando sem trancá-las e dirigir-se calmamente ao seu ponto de encontro trazendo vestidos seus equipamentos de proteção pessoal de emergência, como o colete salva-vidas e a máscara de fuga. Exemplos reais comprovam que o pânico e o desconhecimento das rotas de fuga são fatais em acidentes marítimos. Erros graves incluem continuar limpando durante o alarme ou utilizar elevadores em vez das escadas de emergência. A boa prática é memorizar visualmente todas as rotas primárias e secundárias de fuga do módulo habitacional a partir do primeiro dia de embarque.

### Módulo 3: Biossegurança, Higiene e Controle Sanitário Marítimo

Aula 3.1: Diretrizes Sanitárias da ANVISA para Embarcações (RDC 72/2009) A Agência Nacional de Vigilância Sanitária estabelece, por meio da Resolução da Diretoria Colegiada número 72 do ano de 2009 e atualizações subsequentes, os regulamentos sanitários para a operação de embarcações que trafegam em águas jurisdicionais brasileiras. Para o setor de hotelaria e arrumação, esta norma determina diretrizes rigorosas para o controle da qualidade da água potável, destinação adequada de efluentes e resíduos sólidos, higienização de instalações habitacionais e controle de vetores. A fiscalização da ANVISA pode ocorrer a qualquer momento por meio de inspeções a bordo, resultando em notificações, multas ou até no desembarque forçado de instalações desconformes.

O conhecimento técnico dessa legislação capacita o arrumador a alinhar seu trabalho com os padrões internacionais do Regulamento Sanitário Internacional. A aplicação prática envolve a higienização de sanitários com produtos registrados no órgão competente, obediência aos tempos de contato dos desinfetantes nas superfícies e manutenção de registros atualizados da rotina de limpeza quando solicitado pela liderança. O impacto profissional de descumprir as regras sanitárias é colocar em risco a saúde coletiva da plataforma, permitindo a contaminação de reservatórios ou a proliferação de doenças infectocontagiosas. Um erro comum é utilizar produtos químicos não autorizados ou diluídos fora do padrão especificado pelo fabricante. A boa prática é seguir à risca os Procedimentos Operacionais Padronizados de limpeza aprovados pelo setor de saúde a bordo.

Aula 3.2: Cadeia de Contaminação e Biossegurança em Ambientes Confinados Ambientes fechados e climatizados por sistemas de ar-condicionado central, como as acomodações de uma plataforma de petróleo, são propícios para a disseminação rápida de agentes patogênicos. A cadeia de contaminação compreende a fonte do agente infeccioso, o meio de transmissão e o hospedeiro suscetível. O arrumador atua diretamente como uma barreira de biossegurança ao eliminar os reservatórios de micro-organismos nas superfícies dos camarotes, maçanetas, corrimãos, botões de elevador e instalações sanitárias compartilhadas, que são considerações críticas no controle de infecções cruzadas.

A explicação técnica deste conceito envolve o entendimento da diferença entre limpeza, desinfecção e esterilização. A limpeza remove a sujeira visível e a matéria orgânica; a desinfecção destrói a maioria dos micro-organismos patogênicos, exceto esporos bacterianos. O arrumador deve aplicar o princípio de higienização de cima para baixo e do local mais limpo para o mais sujo, evitando levar contaminação de um sanitário para a área de dormitório do camarote. Erros comuns incluem usar a mesma flanela ou pano de microfibra para limpar a bacia sanitária e a bancada da pia. A boa prática exige a utilização de panos codificados por cores específicas para cada tipo de superfície ou o uso de lenços desinfetantes descartáveis de uso único.

Aula 3.3: Higienização das Mãos e Uso de Antissépticos A higienização correta das mãos é reconhecida mundialmente como a medida individual mais simples e eficaz para prevenir a transmissão de infecções no ambiente comunitário e de trabalho. No contexto offshore, onde centenas de pessoas compartilham áreas comuns e pegam nas mesmas ferramentas e talheres, a higiene das mãos por parte do pessoal de taifa é fundamental. O arrumador deve dominar a técnica correta de lavagem das mãos com água e sabão líquido antisséptico, bem como o uso adequado de preparações alcoólicas para fricção antisséptica.

A aplicação técnica deve ocorrer em momentos-chave: antes de iniciar a jornada, antes e após o manuseio de roupas de cama e banho, após a limpeza de instalações sanitárias, após retirar luvas de proteção, após manusear sacos de lixo e antes das refeições. O

procedimento de lavagem de mãos deve durar no mínimo 40 a 60 segundos, cobrindo palmas, dorso, espaços interdigitais, articulações, polegares e unhas. Um erro comum é confiar apenas no uso de luvas, esquecendo que o suor interno e a contaminação na remoção exigem a lavagem imediata das mãos após o descarte do E.P.I. A boa prática inclui manter as unhas curtas, limpas, sem esmalte e evitar o uso de adornos como anéis e relógios durante o horário de serviço.

Aula 3.4: Manejo de Vetores e Pragas Urbanas em Unidades Marítimas A presença de vetores como baratas, roedores, moscas e percevejos de cama a bordo de uma instalação offshore representa um grave risco sanitário e um indicador de falha nos processos de governança e abastecimento. A introdução dessas pragas geralmente ocorre durante o recebimento de provisões, contêineres de carga ou bagagens de passageiros. O arrumador de camarotes é a primeira linha de defesa no monitoramento visual e controle dessas pragas, pois inspeciona diariamente os cantos dos camarotes, estrados de camas, armários e áreas de descarte de resíduos.

O protocolo operacional exige a identificação imediata de sinais de infestação, tais como fezes de roedores, asas de insetos, odorações atípicas ou danos em fiações e tecidos. Caso identifique qualquer indício, o arrumador deve notificar formalmente o Chefe de Taifa e o setor de SMS para que a empresa especializada em dedetização possa atuar. O impacto da omissão nesse relato é a proliferação descontrolada das pragas pela tubulação de ar e

divisórias do módulo habitacional. Um erro operacional frequente é deixar acúmulo de farelos de alimentos nos camarotes ou não vedar adequadamente os sacos de lixo recolhidos. A boa prática preconiza a remoção constante de restos orgânicos e a educação dos hóspedes sobre a proibição de armazenar alimentos abertos nos dormitórios.

Aula 3.5: Prevenção de Surto Infecciosos (Gastroenterites e Doenças Respiratórias) Surto de gastroenterite viral por Norovírus ou infecções respiratórias como Influenza e COVID-19 em ambientes confinados têm o potencial de paralisar as operações de uma plataforma inteira devido ao elevado número de trabalhadores incapacitados simultaneamente. A prevenção dessas interrupções operacionais baseia-se na pronta resposta da equipe de limpeza ao primeiro sinal de contaminação, aplicando protocolos reforçados de higienização de emergência em áreas afetadas.

Quando um surto é declarado pela equipe médica da plataforma, o arrumador deve adotar imediatamente os procedimentos de desinfecção de alto nível. Isso inclui o aumento da frequência de limpeza das superfícies de toque frequente, o uso de desinfetantes hospitalares à base de hipoclorito de sódio ou peróxido de hidrogênio em diluições específicas e a utilização de equipamentos de proteção reforçados, como máscaras respiratórias e aventais impermeáveis descartáveis. O erro fatal em momentos de surto é a pressa na execução da limpeza, reduzindo o tempo de ação do produto desinfetante no local. A boa prática orienta garantir o tempo

de contato molhado estipulado na rotulagem do produto químico para assegurar a inativação completa do agente infeccioso.

#### Módulo 4: Química Aplicada à Limpeza e Produtos Industriais

##### Aula 4.1: Escala de pH e Seleção do Detergente Adequado A

eficiência da limpeza profissional fundamenta-se na aplicação correta da química dos detergentes, cujo desempenho é governado pela escala de potencial hidrogeniônico. O pH varia de 0 a 14, sendo o valor 7 considerado neutro, valores abaixo de 7 ácidos e valores acima de 7 alcalinos. O arrumador offshore deve entender a função de cada categoria para aplicar o produto correto em cada superfície sem causar danos aos materiais do camarote ou riscos à própria saúde.

Os detergentes neutros (pH entre 6 e 8) são indicados para a limpeza geral de manutenção, remoção de sujeiras leves e superfícies delicadas como pisos vitrificados e móveis laminados. Os produtos alcalinos (pH entre 8 e 14) possuem excelente ação desengordurante e decapante, ideais para a remoção de óleos, graxas e matéria orgânica acumulada em banheiros ou cozinhas. Já os produtos ácidos (pH entre 0 e 6) são destinados à desincrustação de resíduos minerais, eflorescências de sabão, ferrugem e incrustações calcárias nas louças sanitárias. Um erro comum e danoso é utilizar detergente ácido ou alcalino forte em superfícies que exigem pH neutro, causando manchas irreversíveis. A boa prática é ler atentamente o rótulo do produto e testá-lo em uma área oculta antes da aplicação ostensiva.

Aula 4.2: Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ/FDS) Toda substância química industrial manipulada a bordo deve possuir uma Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos, atualmente denominada Ficha com Dados de Segurança, em conformidade com o Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos.

Este documento contém dezesseis seções detalhadas que informam as propriedades da substância, os perigos à saúde e ao meio ambiente, as medidas de primeiros socorros, o combate a incêndios e o manuseio e armazenamento seguros.

A aplicação prática exige que o arrumador saiba consultar a FDS presente no almoxarifado ou no posto de trabalho da taifa antes de manipular qualquer produto novo. A leitura atenta da ficha informa se a substância exige exaustão de ar, quais os EPIs específicos para o manuseio e o que fazer em caso de respingo acidental nos olhos ou inalação de vapores. O impacto de ignorar a FDS é o risco de queimaduras químicas, intoxicações graves e reações alérgicas severas. Erros graves incluem o armazenamento de produtos em frascos sem rótulo ou a perda das fichas de segurança. A boa prática é garantir que todos os recipientes fracionados possuam rótulo secundário com o nome do produto, nível de diluição e pictogramas de risco idênticos aos da embalagem original.

Aula 4.3: Princípios Ativos e Desinfetantes Sanitários Os desinfetantes sanitários utilizados no ambiente offshore possuem princípios ativos formulados para exterminar micro-organismos em superfícies inanimadas. Os agentes químicos mais comuns incluem

os compostos de Quaternário de Amônio, o Hipoclorito de Sódio, o Álcool Etílico a 70 por cento, o Peróxido de Hidrogênio e os Fenóis Sintéticos. Cada princípio ativo possui um mecanismo de ação específico, tempo de contato obrigatório e indicações de aplicação em diferentes áreas da acomodação.

Os Quaternários de Amônio são amplamente utilizados na desinfecção de superfícies fixas, pisos e móveis por apresentarem baixo odor, ação detergente associada e baixa corrosividade. O Hipoclorito de Sódio é altamente eficaz contra vírus e bactérias, sendo indicado para desinfecção pesada de banheiros, porém possui forte ação corrosiva em metais e poder alvejante em tecidos. O Álcool 70 é ideal para a desinfecção rápida de pontos de toque como maçanetas, telefones e teclados de computador. Um erro frequente é enxaguar o desinfetante imediatamente após a aplicação, cortando seu tempo de ação bactericida. A boa prática exige respeitar rigorosamente o tempo de permanência molhada especificado pelo fabricante na rotulagem técnica do produto.

Aula 4.4: Erros Críticos de Mistura Química e Incompatibilidades A combinação inadequada de diferentes produtos de limpeza é uma das principais causas de acidentes de trabalho graves por intoxicação gasosa no setor de hotelaria. A mistura inadvertida de substâncias químicas desencadeia reações exotérmicas ou a liberação imediata de gases altamente tóxicos, que em ambientes fechados como os camarotes marítimos podem ser fatais para o arrumador e para os ocupantes do espaço.

O exemplo clássico de mistura perigosa é a junção de Hipoclorito de Sódio com produtos à base de Amônia ou Ácidos. A reação do cloro com a amônia produz gás Cloramina, enquanto a reação do cloro com ácidos libera Gás Cloro. Ambos os gases provocam queimaduras químicas severas no trato respiratório, edema pulmonar, cegueira momentânea e asfixia. Outro erro comum é misturar detergente comum com desinfetante no mesmo balde, o que neutraliza a capacidade desinfetante do produto ativo. A boa prática fundamental e inegociável da química de limpeza é jamais misturar produtos químicos diferentes, devendo o enxágue completo de uma substância anteceder a aplicação de outra sobre a mesma superfície.

Aula 4.5: Diluição e Dosagem Automática de Químicos A utilização de produtos químicos superconcentrados é o padrão nas operações offshore devido à otimização do espaço de transporte e armazenamento nos contêineres que chegam às plataformas. Para a utilização segura e econômica, esses produtos devem passar por processos de diluição em água, frequentemente realizados por meio de dosadores automáticos de parede instalados nas centrais de limpeza do módulo habitacional.

A explicação técnica da diluição baseia-se na proporção volumétrica correta expressa pelo fabricante, como 1 para 10, 1 para 100 ou percentuais de diluição. A dosagem correta garante que a solução final possua a concentração exata para eliminar a sujeira e os micro-organismos sem desgastar o revestimento do piso ou deixar resíduos pegajosos que atraem mais sujeira. Um erro recorrente é a

crença equivocada de que colocar mais produto concentrado melhora a limpeza, o que gera desperdício de recursos, mancha as superfícies e aumenta o risco de dermatites de contato no profissional. A boa prática é utilizar exclusivamente os dosadores automáticos calibrados e testar a vazão periodicamente, relatando qualquer desregulagem no equipamento de dosagem.

## Módulo 5: Técnicas de Higienização e Arrumação de Camarotes

**Aula 5.1: Protocolo Padrão de Entradas e Início de Serviço no Camarote** A entrada do arrumador no camarote marítimo deve seguir um protocolo estrito de polidez, segurança e respeito à privacidade dos ocupantes. Mesmo sabendo que o passageiro está em seu horário de trabalho na plataforma, o arrumador deve sempre bater à porta firmemente três vezes, anunciando em voz clara o serviço de governança antes de inserir a chave ou cartão magnético de acesso. Caso haja resposta de algum ocupante descansando, o profissional deve se desculpar, retirar-se imediatamente e remarcar o horário da limpeza no seu relatório de turno.

Ao adentrar no camarote livre, o primeiro passo operacional é travar a porta aberta com um calço adequado e posicionar o carrinho de apoio na entrada do corredor, bloqueando parcialmente o acesso para sinalizar que o serviço está em andamento. Em seguida, deve-se acender as luzes para inspecionar o ambiente, abrir cortinas ou verificar a ventilação e checar se há objetos pessoais de valor expostos. Erros comuns envolvem fechar a porta por dentro enquanto limpa, o que compromete a segurança individual do

arrumador em caso de mal-estar, ou mexer em pertences pessoais dos trabalhadores embarcados. A boa prática é manter a transparência total nas ações e respeitar rigorosamente a privacidade e os bens de cada hóspede da acomodação.

Aula 5.2: Higienização de Camas e Troca Sanitária de Enxovais A cama a bordo de uma instalação offshore é o refúgio do trabalhador após jornadas extenuantes sob condições operacionais severas.

Por isso, a correta montagem da cama e a troca higiênica dos lençóis, fronhas e cobertores seguem padrões rígidos de hotelaria. O processo inicia-se com a remoção cautelosa do enxoval usado, evitando agitar as peças no ar para impedir a dispersão de poeira, ácaros e células descamadas da pele no ambiente climatizado. O enxoval sujo deve ser colocado imediatamente no saco de roupa do carrinho, jamais no chão do camarote.

Após a remoção das peças usadas, o arrumador deve inspecionar visualmente o protetor de colchão e o próprio colchão em busca de umidade, manchas ou presença de pragas. A colocação do enxoval limpo exige a técnica de envelopes nos cantos para garantir que os lençóis fiquem perfeitamente esticados e presos sob o colchão, impedindo que se desfaçam com facilidade durante o uso. Um erro comum é apoiar o enxoval limpo sobre cadeiras ou bancadas sujas antes de vesti-lo na cama. A boa prática orienta manusear o enxoval limpo com as mãos higienizadas e luvas exclusivas para essa etapa, garantindo aspecto impecável, alinhamento visual e alto nível de conforto ao ocupante.

Aula 5.3: Sanitização de Banheiros Compactos (Wet Units) Os banheiros de camarotes offshore, conhecidos como **wet units**, são módulos pré-fabricados compactos projetados para otimizar espaço e suportar a umidade constante. A higienização dessas unidades exige rigor metodológico para evitar o acúmulo de lodo, limo nas juntas, depósitos de sabão e odores desagradáveis decorrentes do uso contínuo em regime de rodízio de pessoal. O processo deve seguir uma sequência lógica e descendente: espelhos, luminárias, paredes vitrificadas, pia, vaso sanitário, box do chuveiro e piso.

A aplicação prática envolve a aplicação do detergente desincrustante nas áreas de acúmulo de sabão e gordura corporal, seguida de ação mecânica com buchas não abrasivas e enxágue direcionado. O vaso sanitário exige atenção especial à borda interna, assento, tampa e base, com aplicação de desinfetante à base de quaternário de amônio ou cloro e tempo de contato correto. O erro operacional comum é usar o mesmo pano de limpeza na pia e no vaso sanitário, gerando séria contaminação cruzada. A boa prática é adotar a estrita separação de panos por cores ou utilizar panos descartáveis específicos para a louça sanitária, finalizando o processo com a secagem completa do piso para evitar acidentes por escorregamento.

Aula 5.4: Limpeza de Superfícies, Armários e Equipamentos Eletrônicos As superfícies de contato diário nos camarotes, como mesas de trabalho, armários verticais, luminárias de cabeceira, aparelhos de ar-condicionado, telefones e controles remotos de TV, acumulam oleosidade, suor e carga microbiana rapidamente. A

higienização dessas áreas deve ser realizada com panos macios de microfibra levemente umedecidos em solução de detergente neutro ou álcool a 70 por cento, prevenindo danos às partes elétricas ou ao acabamento dos móveis.

Ao limpar os armários verticais, o arrumador deve respeitar o espaço reservado para os pertences dos embarcados. A limpeza externa deve cobrir portas, puxadores e parte superior; a limpeza interna só deve ser realizada quando o armário estiver vazio durante as trocas de turmas ou trocas de ocupantes do camarote.

Um erro grave é aplicar borrifadas diretas de líquidos sobre equipamentos eletrônicos, o que pode causar curto-circuito ou queima do aparelho. A boa prática manda aplicar o produto diretamente no pano de microfibra e, em seguida, passar o pano na superfície do equipamento eletrônico, assegurando a remoção da sujeira sem umidade excessiva.

Aula 5.5: Organização Visual e Padrão de Entrega do Camarote A entrega do camarote após o término do serviço de arrumação deve refletir elevado padrão de qualidade, transmitindo ao trabalhador a sensação de ordem, limpeza e acolhimento. A organização visual envolve o correto alinhamento das cadeiras, o posicionamento padronizado de toalhas de banho e rosto dobradas sobre a cama ou em suportes no banheiro, a reposição completa de insumos sanitários e a verificação final do cheiro e temperatura do ambiente. O arrumador realiza uma verificação final em formato de varredura visual antes de trancar a porta e dar o camarote como liberado no sistema ou planilha de controle. Deve-se checar se nenhuma

ferramenta de limpeza ou pano foi esquecido no interior do quarto, se a lixeira está com saco plástico novo devidamente ajustado e se os tapetes do banheiro estão centralizados. Um erro frequente é esquecer de repor itens essenciais como papel higiênico ou sabonete líquido, gerando insatisfação imediata do hóspede ao retornar do turno de trabalho. A boa prática é utilizar uma lista de verificação mental rápida dos itens obrigatórios do camarote antes do encerramento de cada atendimento.

## Módulo 6: Manutenção e Limpeza de Áreas Comuns e Sociais

### Aula 6.1: Varrição, Passagem de Mop e Aspiração de Pastas em Corredores

Os corredores e vias de circulação interna do módulo habitacional sofrem tráfego intenso e ininterrupto de pessoal calçado com botas de segurança e trajes operacionais. O piso dessas áreas, geralmente constituído por mantas vinílicas de alta resistência ou alcatifas ignífugas, exige rotina diária de manutenção para remoção de poeira, fuligem, minério e umidade trazidos das áreas externas da plataforma. O uso de mop seco para espanamento preliminar, seguido de mop úmido com detergente neutro ou aspiradores de pó industriais equipados com filtros adequados, é indispensável.

A aplicação técnica da limpeza de corredores exige que o arrumador trabalhe sempre dividindo a largura do corredor ao meio, mantendo uma metade livre e seca para a passagem de pedestres enquanto limpa e seca a outra metade. Deve-se posicionar placas de sinalização de alerta nas duas extremidades do trecho em manutenção. O erro operacional grave é molhar excessivamente o

piso dos corredores ou ocupar toda a largura da passagem com equipamentos, criando riscos iminentes de quedas e obstrução de evacuação. A boa prática é utilizar mop bem espremido no balde espremedor e recolher imediatamente qualquer respingo ou acúmulo de água para manter o tráfego seguro.

#### Aula 6.2: Higienização de Repouso, Salas de Recreação e Cinema

As áreas sociais da plataforma, tais como salas de TV, salas de jogos, cinemas e salas de descanso, são pontos de grande aglomeração da tripulação durante as horas de folga. Nesses espaços, a higienização de sofás, poltronas de couro ou tecido, mesas de apoio, controles de videogames e equipamentos de entretenimento é vital para evitar a transmissão de microorganismos e garantir a preservação do patrimônio da embarcação.

O arrumador deve realizar a aspiração frequente do estofamento, o recolhimento imediato de resíduos de lanches e a desinfecção de todas as superfícies de contato direto das mãos com solução desinfetante de secagem rápida. Durante a higienização da sala de cinema, deve-se checar sob as poltronas e entre os assentos a presença de lixo acumulado. O erro comum é negligenciar a limpeza dos braços das poltronas e controles remotos coletivos, focando apenas na varrição do piso. A boa prática determina a higienização diária minuciosa desses pontos de toque frequente e a promoção do arejamento do local por meio do correto funcionamento da renovação de ar do sistema central de climatização.

**Aula 6.3: Manutenção e Desinfecção da Academia de Ginástica Marítima** A academia de ginástica a bordo é um ambiente crítico em termos de biossegurança devido ao uso intenso de equipamentos de musculação e esteiras por pessoas em pleno esforço físico, gerando alta taxa de suor e contato corporal direto com estofados, pegadores e colchonetes. A falha na higienização desse setor favorece a disseminação de micoses de pele, bactérias e vírus patogênicos entre os frequentadores da instalação offshore.

O trabalho do arrumador na academia exige rotina rigorosa de higienização contínua. É necessária a aplicação diária de desinfetantes à base de quaternário de amônio nas superfícies dos aparelhos, alteres, colchonetes e esteiras, além da reposição constante de suporte de papel toalha e frascos de álcool a 70 por cento para que os próprios usuários possam higienizar as máquinas antes e depois do uso. Um erro grave é utilizar produtos corrosivos nos estofados dos equipamentos de ginástica, acelerando o rasgamento do revestimento sintético. A boa prática é utilizar panos de microfibra umedecidos com sanitizantes neutros bactericidas que preservem o material sintético dos aparelhos e eliminem completamente os odores corporais.

**Aula 6.4: Higienização de Escritórios, Salas de Reunião e Passadiço** Os setores administrativos do módulo habitacional, incluindo escritórios de engenharia, salas de reunião de segurança e a ponte de comando (passadiço), possuem grande densidade de equipamentos eletrônicos sensíveis, como monitores, consoles de navegação, rádios de comunicação e computadores. A limpeza

dessas áreas requer técnica apurada e extremo cuidado para não acionar acidentalmente botões de controle, desconectar cabos de sinal ou danificar telas com produtos inadequados.

O arrumador deve realizar a remoção do pó com espanadores eletrostáticos ou panos de microfibra levemente umedecidos, evitando o uso de água em abundância ou borrifadores diretamente sobre os painéis operacionais. A limpeza do passadiço exige autorização prévia do Oficial de Quarto antes da entrada do profissional de limpeza na ponte. O erro crítico nessa área é mover alavancas, chaves seletoras ou tocar em telas sensíveis ao toque durante a passagem do pano nos consoles de navegação. A boa prática é adotar postura extremamente cautelosa, limpando apenas o piso e as superfícies periféricas autorizadas expressamente pelos oficiais responsáveis pela navegação.

**Aula 6.5: Conservação de Escadas, Corrimãos e Vias de Circulação Vertical** As escadas de acesso entre os diferentes convés do módulo habitacional constituem vias vitais para a circulação diária e rotas primárias de evacuação em situações de emergência. A limpeza dessas estruturas demanda atenção especial devido ao risco elevado de quedas na execução do trabalho e ao uso constante dos corrimãos de metal ou borracha por toda a tripulação, tornando-os vias primárias para transmissão mecânica de doenças.

A higienização de escadas deve ser realizada do degrau mais alto para o mais baixo, limpando primeiro os corrimãos e os espelhos dos degraus antes de varrer e passar pano nos pisantes. O arrumador deve obrigatoriamente manter uma das mãos livre para

segurar o corrimão durante seu próprio deslocamento, utilizando baldes e ferramentas que possam ser transportados com segurança. O erro operacional perigoso é deixar baldes, mops ou produtos de limpeza largados nos degraus ou patamares das escadas enquanto limpa. A boa prática determina manter o piso da escada o mais seco possível e sinalizar imediatamente qualquer ponto de umidade para evitar escorregões do pessoal embarcado.

## Módulo 7: Gestão de Resíduos Sólidos e Preservação Ambiental (MARPOL)

Aula 7.1: A Convenção MARPOL Anexo V e a Legislação de Resíduos no Mar A Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, conhecida mundialmente como MARPOL, estabelece diretrizes rigorosas em seu Anexo V para proibir e restringir o descarte de qualquer tipo de lixo ou resíduo sólido no mar por navios e plataformas petrolíferas. No âmbito nacional, a Resolução da ANVISA e as diretrizes do IBAMA reforçam a exigência do descarte zero de plásticos e a obrigatoriedade de destinação ambientalmente adequada de todos os resíduos gerados no módulo habitacional.

A explicação técnica dessa regulamentação instrui o arrumador offshore sobre a responsabilidade de gerenciar os resíduos gerados na governança com total controle de rastreabilidade. O despejo de qualquer material plástico, lata, vidro ou resíduo perigoso no oceano é considerado crime ambiental gravíssimo, sujeito a pesadas multas internacionais e prisão dos responsáveis. O impacto do não cumprimento da MARPOL afeta a reputação da operadora e destrói

o ecossistema marinho. Erros comuns incluem o descarte descuidado de pequenos pedaços de embalagens de plástico no convés aberto. A boa prática é agir com tolerância zero contra o descarte incorreto, garantindo a contenção absoluta de todo lixo recolhido nos camarotes dentro de sacos reforçados.

Aula 7.2: Segregação de Lixo na Fonte em Instalações Offshore A segregação de resíduos na fonte é o processo de separação dos materiais recicláveis, orgânicos, perigosos e rejeitos no momento exato em que são gerados nos camarotes, banheiros e escritórios. Nas plataformas de petróleo, utiliza-se a padronização internacional e nacional de cores para as lixeiras de coleta seletiva: azul para papel, vermelho para plástico, verde para vidro, amarelo para metal, preto ou cinza para não recicláveis, marrom para orgânicos e laranja para resíduos perigosos ou contaminados.

A aplicação prática pelo arrumador exige atenção ao esvaziar os cestos de lixo dos camarotes. O resíduo vindo de banheiros, contendo papéis higiênicos e hastes flexíveis, deve ser descartado estritamente na categoria de resíduos não recicláveis ou contaminados, conforme o plano de gerenciamento de resíduos da unidade. Embalagens de cosméticos, latas de refrigerante e papéis de escritório devem ter destinação correta nas sacolas diferenciadas do carrinho de governança. O erro recorrente é misturar lixo orgânico com material plástico reciclável durante a coleta diária por pressa. A boa prática é manter sacos de cores diferentes acoplados ao carrinho de limpeza para efetuar a triagem correta sem sobrecarregar o fluxo final no depósito de resíduos.

Aula 7.3: Manuseio e Descarte de Resíduos Infectantes e Pêrfuro-cortantes Durante a rotina de arrumação dos camarotes e banheiros, o profissional pode eventualmente se deparar com resíduos perigosos, como lâminas de barbear descartadas incorretamente, seringas, medicamentos vencidos ou papéis com sangue. O manuseio inadequado desses materiais expõe o arrumador ao risco de acidentes de perfuração e contaminação por patógenos transmitidos pelo sangue, como os vírus das hepatites B e C e o HIV.

O procedimento operacional padrão para manuseio de resíduos pêrfuro-cortantes determina que eles jamais devem ser recolhidos diretamente com as mãos nem comprimidos com a força do corpo dentro das sacolas de lixo. Caso encontre uma lâmina ou agulha solta no chão ou armário, o arrumador deve utilizar uma pinça ou pá de coleta, depositando o objeto imediatamente em caixa rígida amarela própria para perfurocortantes (**descarpack**). O erro fatal é pressionar o saco de lixo com as mãos ou coxas para reduzir o volume do saco, o que resulta em perfurações acidentais. A boa prática exige segurar o saco de lixo sempre pela parte superior do nó, mantendo-o afastado do corpo durante todo o transporte até a área de transbordo.

Aula 7.4: Armazenamento Temporário e Envio para Terra (Skip de Lixo) Após a coleta seletiva no módulo habitacional, todo o lixo recolhido deve ser transportado de forma segura para os depósitos de armazenamento temporário localizados nos convés abertos da plataforma. Nesses locais, os resíduos são consolidados em

caçamba metálica selada e resistente a intempéries, tecnicamente denominada **skip**, para posterior içamento por guindaste e transporte por embarcações de suprimento até os portos terrestres, onde receberão a destinação final licenciada.

A atuação do arrumador consiste em organizar o lixo recolhido na área de triagem da taifa, prensar papéis e plásticos quando houver prensa compactadora instalada, fechar hermeticamente os sacos de lixo para evitar vazamento de chorume ou liberação de odores desagradáveis e acomodá-los nos **skips** correspondentes de acordo com a identificação do tipo de resíduo. O erro comum é sobrecarregar os **skips** além do limite de fechamento da tampa ou misturar resíduos perigosos com lixo comum na caçamba. A boa prática exige travar adequadamente as tampas das caçambas após o uso, prevenindo a entrada de água da chuva ou o derramamento acidental de lixo no convés durante tempestades no mar.

#### Aula 7.5: Redução do Uso de Plásticos e Sustentabilidade a Bordo

A política ambiental das grandes operadoras de petróleo visa a redução contínua da pegada de carbono e da geração de resíduos plásticos de uso único em suas instalações marítimas. A equipe de hotelaria desempenha papel protagonista na implementação dessas iniciativas sustentáveis, substituindo copos plásticos por squeezes reutilizáveis, eliminando embalagens individuais de insumos sanitários e otimizando a vida útil de panos e utensílios de limpeza laváveis.

A aplicação técnica pelo arrumador envolve a conscientização e a operacionalização de processos de economia de recursos naturais

durante suas tarefas diárias. Isso inclui o controle rigoroso no consumo de água durante as lavagens de piso, o desligamento de lâmpadas e aparelhos de ar-condicionado em camarotes desocupados e o uso fracionado consciente de sacos plásticos de lixo. O impacto profissional dessas ações consolida uma cultura operacional ambientalmente responsável a bordo. Erros comuns incluem o descarte desnecessário de sacos de lixo que continham apenas papéis secos e poderiam ser mantidos. A boa prática é promover o uso racional de insumos e colaborar ativamente com as metas do programa de gestão ambiental da plataforma.

#### Módulo 8: Lavandaria Industrial Offshore e Gestão de Enxovais

Aula 8.1: Estrutura e Equipamentos da Lavandaria de Bordo A lavandaria industrial em uma unidade offshore é um setor operacional crítico projetado para processar toneladas de enxovais de cama, toalhas de banho e uniformes de trabalho semanalmente. A estrutura do setor conta com máquinas de lavar industriais de alta capacidade com tecnologia de barreira sanitária, secadoras de grande porte acionadas a vapor ou energia elétrica, calandras para passar lençóis e mesas de passar a vapor para acabamento de peças de vestuário.

O arrumador offshore, ao atuar no setor de lavandaria, deve dominar o funcionamento técnico das máquinas de lavar e secar industriais. Isso inclui a programação de ciclos específicos para cada tipo de tecido, o carregamento correto respeitando o peso limite de quilos por carga para não sobrecarregar os motores nem comprometer a eficiência da lavagem, e a limpeza diária dos filtros

de fiapos das secadoras para prevenir riscos de incêndio. O erro operacional comum é entulhar o tambor das secadoras além do limite permitido, o que aumenta drasticamente o consumo de energia, prolonga o tempo de secagem e danifica as correias do equipamento. A boa prática exige verificar as especificações do fabricante e respeitar a capacidade máxima nominal de cada máquina.

**Aula 8.2: Processo de Separação e Triagem por Tipo de Tecido e Sujeira** A triagem inicial das roupas recolhidas nos camarotes e nos vestiários é a etapa fundamental do processo de lavanderia. Os enxovais e vestuários devem ser rigorosamente separados por categorias: roupas de cama e banho brancas, enxovais coloridos, uniformes operacionais leves, macacões impregnados com graxa ou lama de perfuração e vestuário de uso pessoal dos embarcados.

A fundamentação técnica da separação evita a contaminação cruzada e o manchamento de tecidos finos por roupas operacionais pesadas. Macacões contaminados com óleo, por exemplo, devem passar por processos de lavagem química pesada com detergentes solventes emulsificantes específicos, enquanto os lençóis de cama exigem processos de desinfecção com alvejantes clorados ou oxigenados. O erro grave de triagem é misturar uniformes impregnados com produtos químicos industriais junto com as fronhas e lençóis de cama da tripulação, o que causa reações alérgicas cutâneas nos usuários. A boa prática é manter tanques e cestos de triagem devidamente sinalizados e nunca misturar roupas operacionais com enxovais de cama no mesmo ciclo de lavagem.

Aula 8.3: Química da Lavagem Industrial e Dosagem de Insumos A lavagem industrial utiliza uma combinação balanceada de tempo, ação mecânica, temperatura e química para remover a sujeira e sanitizar os tecidos. O ciclo químico de lavagem é composto por fases bem definidas: umectação, lavagem principal com detergentes alcalinos, alvejamento químico, enxágue e neutralização com acidulantes e amaciantes de tecido.

A dosagem desses insumos é realizada predominantemente por sistemas automáticos de dosagem peristáltica, que injetam as quantidades exatas de produtos químicos diretamente no tambor da máquina de lavar em cada fase do ciclo. O profissional da lavanderia deve monitorar o nível dos reservatórios dos produtos concentrados e verificar o correto fluxo das bombas dosadoras. O erro comum é intervir manualmente na dosagem adicionando sabão em pó comum ou alvejante sem medição, o que causa desequilíbrio na química da água e pode corroer as fibras dos tecidos ou gerar excesso de espuma que trava a drenagem da máquina. A boa prática exige inspecionar visualmente as conexões dos dosadores no início de cada turno e notificar imediatamente falhas de injeção técnica.

Aula 8.4: Passadoria, Dobra Padronizada e Acondicionamento de Enxovais Após a secagem completa dos enxovais, a etapa subsequente é o acabamento, que compreende a calandragem ou passadoria e a dobra padronizada das peças. Os lençóis e fronhas passam pela calandra aquecida, que engoma levemente o tecido e

remove a umidade remanescente por meio de calor sob pressão, conferindo acabamento liso e higiênico.

A dobra padronizada das peças de enxoval é necessária para otimizar o espaço nos armários da rouparia e facilitar o manuseio rápido pelos arrumadores durante o serviço nos camarotes. As toalhas devem ser dobradas no formato padrão retangular estabelecido pela governança, com as costuras voltadas para dentro, enquanto os conjuntos de lençóis devem ser consolidados juntos para agilizar a distribuição. O erro operacional é empilhar roupas ainda úmidas nos armários de armazenamento, o que propicia a proliferação rápida de mofo e odores desagradáveis de umidade retida. A boa prática determina garantir que 100 por cento da umidade tenha sido eliminada antes da dobra e do armazenamento final dos enxovais no depósito.

Aula 8.5: Controle de Fluxo de Rouparia e Logística de Entrega A gestão eficiente do fluxo de enxovais exige rigoroso controle de inventário de entrada e saída das peças de cama e banho entre a lavanderia central e as rouparias de apoio localizadas nos diferentes andares do módulo habitacional. O equilíbrio entre o enxoval em uso nos camarotes, o enxoval em processo de lavagem e o enxoval limpo em estoque de reserva é fundamental para garantir que nenhum camarote fique sem atendimento por falta de lençóis limpos.

O profissional responsável pela logística da rouparia realiza contagens periódicas do acervo de tecidos e registra as baixas decorrentes de rasgos, manchas irreversíveis por graxa ou

desgaste natural do tempo. A entrega dos enxovais limpos nos andares deve ocorrer em carrinhos fechados e higienizados para evitar contaminação pelo ar dos corredores. O erro recorrente é a falta de controle de distribuição, gerando escassez de toalhas em determinados andares enquanto outros acumulam estoque excessivo. A boa prática é manter a planilha de controle de fluxo de enxovais atualizada diariamente, reportando ao supervisor de taifa qualquer divergência no balanço de roupa para reposição junto ao almoxarifado terrestre.

#### Módulo 9: Ergonômica do Trabalho e Saúde Ocupacional

Aula 9.1: Aplicação da Norma NR-17 ao Trabalho de Governança Offshore A Norma Regulamentadora 17 estabelece os parâmetros ergonômicos para adaptar as condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, visando proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. A rotina do arrumador offshore envolve grande exigência física, com movimentos repetitivos, levantamento e transporte manual de cargas pesadas, flexões frequentes de coluna e permanência em pé por longos períodos, configurando fatores de risco ergonômico expressivos.

A aplicação técnica da NR-17 na governança offshore exige o dimensionamento correto das cargas manipuladas, o ajuste da altura das pegadas dos carrinhos de apoio e a adequação das ferramentas de limpeza, como mops extensíveis e espanadores ajustáveis. O descumprimento dos princípios ergonômicos resulta em elevados índices de absenteísmo por lesões na coluna,

tendinites e dores musculares crônicas. O erro comum do trabalhador é adotar postura inadequada por pressa na execução do serviço, curvando excessivamente o tronco sem flexionar os joelhos ao pegar sacos de lixo ou arrumar a parte inferior das camas. A boa prática determina ajustar os cabos das vassouras e mops na altura do ombro e utilizar a força das pernas para elevar volumes pesados.

#### Aula 9.2: Biomecânica do Levantamento de Cargas e Fazer a Cama

O levantamento de colchões pesados em beliches estreitos e a movimentação de sacos de lixo e pacotes de enxoval exigem a aplicação rigorosa da biomecânica corporal para proteger a coluna vertebral contra hérnias de disco e estiramentos musculares. A coluna deve ser mantida em sua curvatura natural durante a aplicação de força, utilizando a musculatura das coxas e glúteos como impulso primário para o levantamento de peso.

Ao fazer a cama, o arrumador deve evitar inclinar o tronco sobre o colchão com as pernas esticadas. A técnica correta exige ajoelhar-se ou dar um passo à frente com uma das pernas dobrando os joelhos para abaixar a altura do centro de gravidade, trazendo o colchão para perto do corpo antes de erguê-lo para enfiar os lençóis. O impacto de ignorar a biomecânica correta manifesta-se em microtraumas repetitivos na região lombar. O erro fatal é girar o tronco enquanto carrega um volume pesado, associando flexão de coluna com rotação lateral. A boa prática é sempre virar o corpo inteiro utilizando os pés para mudar de direção, mantendo a carga sustentada bem próxima ao peito.

**Aula 9.3: Movimentação com Carrinhos de Governança em Corredores Marítimos** Os carrinhos de governança offshore são projetados para carregar todos os insumos de limpeza, enxovais limpos, sacos de lixo e tecidos sujos necessários para um turno de trabalho. O peso total do carrinho carregado pode ultrapassar cem quilos, tornando a sua condução uma tarefa ergonômica crítica, especialmente considerando a oscilação e o movimento de balanço de embarcações tipo FPSO ou navios sondas resultantes do estado do mar.

A explicação técnica para a condução segura exige que o arrumador sempre empurre o carrinho utilizando o peso do próprio corpo a favor do movimento, mantendo os dois braços flexionados e os punhos alinhados com os antebraços. Jamais se deve puxar o carrinho caminhando de costas, pois essa ação impede a visualização de obstáculos e impõe sobrecarga excessiva na articulação dos ombros e coluna lombar. O erro operacional comum é carregar o carrinho acima da capacidade visual, bloqueando a visão da frente, ou conduzi-lo com velocidade excessiva nos corredores. A boa prática determina arrumar o peso maior na parte inferior do carrinho para abaixar o centro de gravidade e travá-lo com os freios acionados sempre que estiver parado nos camarotes.

**Aula 9.4: Ginástica Laboral e Pausas de Descanso Programadas** A implementação de programas de ginástica laboral antes e durante a jornada de trabalho é uma ferramenta eficaz na prevenção de Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT). Os exercícios de

alongamento, mobilidade articular e relaxamento preparam a musculatura e as articulações para a exigência física do turno e auxiliam na recuperação muscular durante os intervalos.

A aplicação prática requer o engajamento do arrumador nas sessões diárias de ginástica laboral organizadas pelo setor de SMS ou fisioterapia do trabalho da plataforma. Além disso, o profissional deve saber utilizar as pausas programadas de descanso ao longo da jornada de 12 horas para alternar a postura física, hidratar-se com água e realizar alongamentos rápidos dos pulsos, ombros e região lombar. O erro comum é negligenciar o alongamento inicial achando que a ginástica laboral é dispensável. A boa prática é incorporar a rotina de aquecimento muscular como parte integrante e obrigatória do início da jornada de trabalho marítima.

**Aula 9.5: Prevenção de Fadiga e Cuidado com a Saúde Mental** O trabalho em turnos alternados associado ao confinamento, ao ruído contínuo das instalações industriais e ao afastamento familiar pode desencadear quadros severos de fadiga física, estresse crônico e ansiedade. A fadiga reduz o nível de atenção do trabalhador, elevando a probabilidade de acidentes de trabalho e reduzindo a eficiência na prestação dos serviços de arrumação.

O gerenciamento pessoal da saúde mental e física envolve a adoção de hábitos rigorosos de higiene do sono durante as horas de folga no camarote, tais como utilizar protetores auriculares, vedar a iluminação com cortinas blackout e evitar a exposição a telas de smartphones imediatamente antes de dormir. O impacto de trabalhar fadigado é a perda de reflexos básicos e a ocorrência de

lapsos de memória nas tarefas operacionais. Erros comuns incluem trocar horas de sono de descanso por jogos eletrônicos ou conversas prolongadas durante a madrugada. A boa prática orienta o arrumador a priorizar o repouso absoluto nas 8 horas destinadas ao sono e a procurar atendimento da equipe médica da plataforma ao perceber sinais de esgotamento físico ou mental.

## Módulo 10: Atendimento ao Cliente e Hospitalidade em Confinamento

Aula 10.1: O Conceito de Cliente Interno no Setor Offshore No ambiente de hotelaria marítima, o conceito tradicional de cliente é aplicado sob a perspectiva do cliente interno. Cada petroleiro, engenheiro, marítimo ou prestador de serviço abrigado na plataforma é considerado um hóspede de hotelaria que necessita de serviços de alta qualidade para manter sua capacidade operacional e produtividade no trabalho técnico da unidade petrolífera.

O arrumador deve adotar postura de prestador de serviços focado na excelência do atendimento, compreendendo que o conforto proporcionado por um camarote limpo, cheiroso e organizado afeta diretamente a moral e o nível de estresse do profissional que está em operação pesada na sonda ou sala de controle. O erro comum do arrumador é encarar sua função como mera limpeza mecânica de espaços, desconsiderando a dimensão humana e psicológica da hospitalidade em ambiente confinado. A boa prática é tratar cada hóspede com empatia, cortesia e máximo profissionalismo,

entendendo o valor do seu trabalho para a harmonia e o sucesso de toda a operação da plataforma.

**Aula 10.2: Comunicação Assertiva, Urbanidade e Relações Interpessoais** A convivência contínua com centenas de pessoas de diferentes origens regionais, níveis educacionais e culturas organizacionais exige do arrumador domínio de habilidades de comunicação assertiva e urbanidade no trato diário. Saber saudar os ocupantes com educação, utilizar tom de voz moderado nos corredores e escutar com atenção eventuais solicitações ou dúvidas dos hóspedes são competências valiosas.

A aplicação prática envolve o uso de linguagem clara, objetiva e respeitosa em todas as interações. Caso receba uma crítica sobre a arrumação do camarote, o arrumador não deve reagir defensivamente ou discutir com o ocupante. Deve sim praticar a escuta ativa, anotar a solicitação e informar imediatamente como o problema será corrigido ou reportado ao supervisor de taifa. O erro grave de comunicação é envolver-se em discussões calorosas, emitir opiniões irônicas ou utilizar gírias inadequadas ao se dirigir aos passageiros do módulo. A boa prática é manter a postura profissional, tratar a todos com polidez incondicional e buscar sempre a resolução rápida e cordiável das demandas apontadas.

**Aula 10.3: Manejo de Reclamações e Resolução de Conflitos no Módulo Mesmo** em operações estruturadas, falhas na arrumação, atrasos no cronograma de limpeza ou esquecimento de itens de higiene podem gerar insatisfação nos hóspedes e resultar em reclamações formais junto à gestão de hotelaria. O manuseio

adequado dessas situações exige inteligência emocional e aplicação da técnica de resolução imediata de problemas no nível do atendimento.

O protocolo operacional para tratar reclamações envolve receber o feedback sem interrupções, validar o sentimento do hóspede demonstrando empatia, pedir desculpas pelo inconveniente em nome do setor e agir rapidamente para corrigir a falha apontada no menor tempo possível. Caso a demanda fuja do escopo da governança (como um defeito no sistema central de ar-condicionado), o arrumador deve registrar a queixa e repassá-la formalmente ao gestor do contrato de taifa. O erro fatal em conflitos é ignorar a queixa do trabalhador ou fazer promessas de solução que não poderão ser cumpridas. A boa prática é dar o retorno conclusivo ao ocupante do camarote assim que a pendência for sanada, demonstrando eficiência e compromisso.

#### Aula 10.4: Confidencialidade e Privacidade dos Hóspedes

Embarcados Durante o serviço diário nos camarotes e escritórios, o arrumador offshore tem acesso constante à intimidade dos embarcados, visualizando objetos pessoais, documentos corporativos confidenciais, fotos de família e rotinas de vida dos trabalhadores. A ética profissional exige garantia absoluta de sigilo, confidencialidade e respeito incondicional à privacidade de todos os ocupantes da instalação marítima.

É expressamente proibido ao profissional de arrumação mexer em gavetas pessoais, ler documentos expostos sobre mesas de trabalho, fotografar pertences de terceiros ou comentar com outros

colegas sobre o comportamento, estilo de vida ou itens encontrados nos camarotes de qualquer embarcado. O impacto do vazamento de informações ou da violação de privacidade é a imediata demissão por justa causa e a inclusão em cadastros negativos da indústria de petróleo e gás. O erro comum é a curiosidade indevida ao manusear itens sobre as bancadas. A boa prática é adotar a postura de máxima discrição, agindo com neutralidade e focando a atenção estritamente na execução das tarefas de higienização do espaço.

#### Aula 10.5: Diversidade, Inclusão e Respeito às Diferenças a Bordo

A indústria offshore contemporânea é caracterizada por equipes altamente diversas, com presença crescente de mulheres em funções operacionais e de gestão, além de trabalhadores de diversas nacionalidades, etnias, religiões e orientações sexuais. O ambiente de confinamento exige clima de respeito mútuo, inclusão e tolerância zero contra qualquer forma de discriminação, assédio moral ou assédio sexual.

O arrumador deve adotar conduta ética pautada na igualdade de tratamento a todos os indivíduos a bordo. Comportamentos indesejados, como piadas de cunho discriminatório, olhares intimistas, comentários inadequados sobre a aparência física de colegas ou hóspedes e invasão de espaço pessoal são considerados faltas graves sujeitas a desembarque imediato e sanções penais. O erro grave é reproduzir preconceitos velados ou brincadeiras inadequadas no ambiente de trabalho. A boa prática é promover um ambiente de respeito irrestrito às diferenças,

reportando imediatamente à liderança ou ao canal de denúncias da empresa qualquer situação de assédio ou discriminação testemunhada nas instalações da plataforma.

## Módulo 11: Suprimentos, Controle de Estoque e Logística Offshore

### Aula 11.1: A Cadeia de Suprimentos Marítima e o Fluxo de Contêineres

A operação de uma unidade offshore depende integralmente de uma complexa cadeia de suprimentos marítima controlada a partir de bases de apoio offshore localizadas em portos terrestres. Todos os insumos utilizados pelo setor de arrumação, desde produtos químicos concentrados, papéis higiênicos, sacos de lixo até enxovais de reposição e equipamentos de limpeza, são consolidados em bases terrestres, acondicionados em contêineres metálicos homologados para transporte marítimo e enviados via embarcações do tipo **supply vessels**.

O arrumador deve compreender a dinâmica dessa logística para otimizar o uso do material a bordo. A chegada de novos contêineres à plataforma é condicionada à programação de navios e às condições meteorológicas do mar, o que significa que atrasos na entrega podem ocorrer devido a ressacas ou tempestades. O erro operacional é utilizar os produtos de maneira esbanjadora sem considerar o tempo de reabastecimento. A boa prática é zelar pelo uso racional dos suprimentos em estoque no módulo habitacional, garantindo autonomia operacional para a taifa mesmo em cenários de atraso na chegada de novas cargas enviadas do continente.

**Aula 11.2: Inventário, Recebimento e Conferência de Materiais de Taifa** O controle rigoroso do estoque de materiais de taifa e governança é fundamental para evitar a falta de insumos essenciais à limpeza dos camarotes e à biossegurança da plataforma. A realização de inventários periódicos permite monitorar o consumo médio de cada produto, prever necessidades futuras de requisição e identificar perdas ou extravios de materiais no almoxarifado de hotelaria.

Ao participar do recebimento de suprimentos trazidos do continente, o arrumador deve realizar a conferência física dos itens em confronto com a nota de carregamento ou lista de remessa. Deve-se checar a quantidade de caixas recebidas, a integridade das embalagens de produtos químicos (verificando a ausência de vazamentos) e a data de validade dos insumos sanitários. O erro comum é assinar a lista de recebimento sem inspecionar visualmente o estado das caixas, aceitando produtos danificados pelo transporte marítimo. A boa prática é reportar imediatamente ao supervisor de taifa qualquer avaria ou divergência numérica observada durante a conferência física dos materiais no desembarque do contêiner.

**Aula 11.3: Organização do Almoxarifado de Governança e Regra FIFO/PEPS** O armazenamento dos produtos de limpeza e insumos sanitários no almoxarifado de governança deve seguir normas rígidas de organização, ventilação e segurança contra incêndios. O layout do espaço deve permitir a circulação segura, o acesso fácil

aos itens de uso frequente e a segregação adequada entre produtos químicos incompatíveis e tecidos limpos de enxoval.

A aplicação técnica da gestão de estoque exige a adoção estrita da regra FIFO, sigla em inglês para **First In, First Out** (PEPS: Primeiramente a Entrar, Primeiramente a Sair). Isso significa que os produtos que chegaram há mais tempo no estoque devem ser posicionados na frente das prateleiras para serem consumidos primeiro, evitando que itens atinjam a data de validade nos fundos das prateleiras. O erro operacional recorrente é estocar produtos novos na frente dos antigos por comodidade, gerando perdas financeiras por lote de produto vencido. A boa prática determina rotular as caixas com a data de recebimento e organizar as prateleiras garantindo o giro correto do estoque.

#### Aula 11.4: Prevenção de Desperdícios e Racionamento de Insumos

O desperdício de insumos sanitários e produtos de limpeza impacta negativamente os custos operacionais do contrato de hotelaria e sobrecarrega a logística de transporte de resíduos e embalagens para terra. O racionamento consciente não significa reduzir a qualidade da higienização, mas utilizar os produtos exatamente nas dosagens prescritas pelos fabricantes e na quantidade necessária para cada tarefa.

A aplicação prática inclui o uso correto de borrifadores calibrados, o fracionamento adequado de papéis e panos de limpeza e a proibição do descartar de insumos parcialmente utilizados que ainda estejam em condições ideais de uso. O impacto do desperdício de insumos é a escassez precoce de materiais

essenciais antes do final do período de embarque da escala. Erros comuns envolvem descartar rolos de papel higiênico pela metade nos camarotes ou utilizar dosagens dobradas de detergente por hábito pessoal. A boa prática é repor papéis de forma otimizada e reaproveitar sobras operacionais para áreas de menor exigência conforme os protocolos da governança.

Aula 11.5: Solicitação de Compras e Reporte de Falhas no Abastecimento A identificação precoce do baixo nível de estoque de um item crítico permite que o supervisor de taifa inclua o produto na requisição de compras seguinte com margem de tempo suficiente para o processamento logístico terrestre. O arrumador é o profissional que está em contato diário direto com o uso dos materiais, sendo o responsável primário por alertar a liderança sobre a iminência de falta de qualquer insumo no almoxarifado de andamento.

A comunicação do baixo estoque deve ser feita por meio de relatórios diários de consumo ou avisos verbais registrados no livro de ocorrências do setor de taifa ao final do turno. O erro grave do profissional é constatar que um produto essencial está no último frasco e não avisar a supervisão, gerando desabastecimento no dia seguinte e comprometendo a higienização dos camarotes. A boa prática exige realizar a contagem física dos itens do seu carrinho de apoio no início da jornada e notificar o encarregado sempre que o estoque de segurança do almoxarifado for atingido.

Módulo 12: Equipamentos e Ferramentas Movéis de Limpeza Industrial

### Aula 12.1: Operação e Manutenção Preventiva de Aspiradores

Industriais Os aspiradores de pó e líquidos industriais são ferramentas indispensáveis para a higienização de carpetes, corredores e estofados a bordo de unidades marítimas. Por operarem em ambiente de alta demanda e sujeitos a variações na rede elétrica da plataforma, esses equipamentos exigem cuidados específicos na operação e procedimentos constantes de manutenção preventiva por parte dos operadores da taifa.

A explicação técnica da operação exige que o arrumador verifique o estado do cabo elétrico, plugue e tomadas antes de ligar o aparelho, garantindo que não existam fios desencapados ou riscos de choque elétrico. É obrigatória a verificação do filtro de saco ou HEPA, que deve ser limpo e esvaziado periodicamente para evitar o superaquecimento do motor elétrico e a perda do poder de sucção. O erro operacional comum é puxar o aspirador pelo cabo elétrico de alimentação em vez de puxá-lo pela alça do carrinho, provocando o rompimento interno dos condutores elétricos. A boa prática determina esvaziar o reservatório de sujeira ao término de cada turno de uso e enrolar o cabo de força sem dobras acentuadas.

### Aula 12.2: Enceradeiras Industriais e Lavadoras Automatizadas de

Piso O tratamento e a conservação de superfícies duras em grandes áreas comuns do módulo habitacional, como refeitórios e praças de convivência, exigem o uso de enceradeiras industriais de baixa e alta rotação e lavadoras automatizadas de piso (mops elétricos ou lavadoras automáticas tipo lavador-secador). Esses equipamentos mecânicos aumentam a produtividade da equipe de

arrumação e garantem acabamento uniforme nos revestimentos vinílicos.

A operação de uma encradeira industrial exige treinamento prévio para o domínio do torque do guidão de controle. O arrumador deve inspecionar o disco abrasivo adequado para a tarefa (disco preto ou verde para remoção pesada; disco vermelho ou branco para polimento e conservação) e garantir que o cabo elétrico fique sempre atrás do operador durante a navegação do equipamento. O erro gravíssimo de segurança é passar o disco da encradeira funcionando por cima do próprio cabo elétrico de alimentação, gerando curto-circuito e choque elétrico grave. A boa prática é trabalhar sempre afastando-se da tomada de energia e manter o controle firme das duas mãos no guidão durante toda a operação mecânica.

Aula 12.3: Extratoras para Higienização de Estofados e Carpetes As máquinas extratoras de sujeira funcionam por meio do sistema de injeção pressurizada de solução detergente seguida da sucção imediata de alta potência do líquido impregnado na fibra do tecido. São equipamentos essenciais para a lavagem profunda de carpetes nos corredores, colchões e poltronas estofadas nas salas de cinema e repouso da plataforma petrolífera.

A aplicação técnica exige a correta diluição de detergente de baixa espumação no reservatório de água limpa da extratora, evitando o uso de sabões comuns que geram espuma excessiva e queimam a bomba de sucção do equipamento. O arrumador realiza passadas lentas e paralelas com o bocal transparente de aspiração para

extrair o máximo de umidade possível da fibra do tecido, reduzindo o tempo de secagem do móvel ou carpete. O erro comum é encharcar o estofado com água em excesso sem fazer a extração completa, o que resulta em proliferação de fungos e mau cheiro no ambiente. A boa prática é aplicar uma única passada de injeção seguida de duas a três passadas secas de aspiração para garantir a secagem rápida da superfície tratada.

**Aula 12.4: Montagem, Higienização e Conservação do Carrinho Multifuncional** O carrinho multifuncional de governança é o posto de trabalho móvel do arrumador offshore. Sua montagem estrutural deve atender a critérios funcionais de ergonomia e biossegurança, alocando os materiais limpos na parte superior e protegida, e os resíduos e enxovais sujos nos sacos vinílicos das extremidades opostas para impedir contaminações acidentais.

A higienização diária do próprio carrinho de governança deve ser feita ao final de cada turno de trabalho. O arrumador deve remover todas as sobras de materiais, esvaziar os sacos coletores, desinfetar a estrutura plástica e metálica com álcool a 70 por cento ou solução desinfetante e retirar fiapos das rodas para manter a livre movimentação das rodízios. O erro frequente é guardar o carrinho sujo, desorganizado e acumulando lixo do turno anterior. A boa prática é manter o carrinho abastecido, limpo e padronizado ao encerrar a jornada, pronto para o uso imediato pela equipe que assumirá o turno seguinte.

**Aula 12.5: Identificação de Avarias e Solicitação de Manutenção Elétrica** Equipamentos elétricos utilizados na governança offshore

estão sujeitos a desgaste contínuo e falhas mecânicas ou elétricas decorrentes do uso diário intenso. O arrumador de camarotes deve estar capacitado para realizar a inspeção pré-operacional dos seus equipamentos e identificar ruídos anormais, faíscas, cheiro de queimado, aquecimento excessivo da carcaça ou falhas na isolação dos cabos.

Na constatação de qualquer defeito elétrico ou mecânico em aspiradores, enceradeiras ou extratoras, o profissional deve interromper a operação imediatamente, desligar o equipamento da tomada puxando pelo plugue de energia e afixar uma etiqueta de interdição com os dizeres "EQUIPAMENTO EM MANUTENÇÃO - NÃO UTILIZE". Em seguida, deve reportar o fato ao seu supervisor direto para abertura da Ordem de Serviço junto à equipe de manutenção elétrica da plataforma. O erro gravíssimo é tentar consertar o equipamento por conta própria abrindo a carcaça elétrica ou utilizando fita isolante improvisada em cabos partidos. A boa prática é respeitar as competências técnicas e utilizar exclusivamente equipamentos que estejam cem por cento operacionais e vistoriados pela equipe de SMS.

### Módulo 13: Gestão do Tempo, Produtividade e Organização de Turno

Aula 13.1: Organização da Escala de Trabalho de 12 Horas no Mar  
A jornada de trabalho nas plataformas de petróleo é estruturada em turnos de 12 horas contínuas, seja no período diurno (geralmente das 07:00 às 19:00) ou no período noturno (das 19:00 às 07:00), seguidas por 12 horas de descanso. A gestão do tempo dentro

dessa janela operacional exige planejamento minucioso por parte do arrumador para cumprir metas diárias de atendimento de camarotes sem comprometer a qualidade da limpeza e a segurança do trabalho.

A explicação técnica da organização do turno envolve o fracionamento do tempo disponível entre as tarefas prioritárias: preparação do carrinho e alinhamento inicial (30 minutos), circuito de arrumação de camarotes livres (4 horas), intervalo para refeição no refeitório (1 hora), higienização de sanitários coletivos e áreas comuns (4 horas), e recolhimento de lixo, lavagem de equipamentos e fechamento de relatórios (2:30 horas). O erro operacional comum é gastar tempo excessivo na limpeza dos primeiros camarotes do turno, acumulando atrasos severos para o final da jornada. A boa prática é estabelecer metas de tempo médio por camarote e manter um ritmo constante e cadenciado de trabalho do início ao fim do turno.

**Aula 13.2: Planejamento da Rota de Limpeza por Andar e Convivência do Turno** A definição da rota de limpeza pelo módulo habitacional deve considerar os fluxos de ocupação dos camarotes e a rotina dos passageiros que trabalham nos diferentes turnos da plataforma. Um andar da acomodação abriga trabalhadores que estão em serviço diurno e outros em serviço noturno; portanto, a rota deve ser planejada para limpar os camarotes no momento em que os seus respectivos ocupantes estiverem fora do módulo em suas jornadas operacionais.

O arrumador deve consultar a lista de ocupação atualizada disponibilizada pela supervisão de taifa no início da jornada. A rota deve ser desenhada em bloco sequencial, começando pelos camarotes de trabalhadores diurnos logo após eles saírem para o trabalho pela manhã, e atendendo os camarotes dos trabalhadores noturnos no final da tarde, antes que eles acordem para o seu turno. O erro crasso é entrar em corredores fazendo barulho excessivo ou arrumando camarotes cujos ocupantes estão dormindo após o turno da noite. A boa prática é respeitar rigorosamente a rota planejada por horário de ocupação, minimizando o impacto sonoro e garantindo o repouso da tripulação.

Aula 13.3: Gerenciamento de Imprevistos e Camarotes de Alta Rotatividade No ambiente offshore, imprevistos operacionais ocorrem com frequência: desembarques de emergência por helicóptero, chegadas repentinas de equipes de manutenção especializadas, trocas de camarotes promovidas pela gestão da embarcação ou vazamentos hidráulicos acidentais que exigem atendimento de emergência. O arrumador precisa demonstrar flexibilidade e capacidade de reorganização rápida da sua pauta de trabalho para atender a essas demandas prioritárias.

Quando ocorre um desembarque não programado, o camarote desocupado passa a ter prioridade absoluta de arrumação completa (**turnover**) para poder receber o novo trabalhador que chegará na próxima escala de voo. O profissional deve pausar temporariamente a rotina normal de manutenção dos demais quartos e focar na

sanitização profunda e troca total de enxoval do camarote de rotatividade. O erro comum é ficar desorientado com a quebra da rotina planejada e perder o controle das tarefas pendentes. A boa prática é comunicar ao supervisor o rearranjo necessário na rota diária e focar na rápida liberação do camarote prioritário sem perder o padrão sanitário exigido.

Aula 13.4: Elaboração e Preenchimento do Relatório Diário de Governança O Relatório Diário de Governança é o documento operacional no qual o arrumador registra oficialmente todas as atividades executadas durante o seu turno de 12 horas. Esse relatório compõe os indicadores de desempenho da empresa de hotelaria e serve como ferramenta de auditoria para a tomadora de serviços petrolífera.

O preenchimento do relatório exige precisão técnica e clareza na escrita. O arrumador deve registrar o número de camarotes limpos, a quantidade de camas trocadas, os banheiros higienizados, os insumos repostos, as avarias identificadas e reportadas à manutenção (como lâmpadas queimadas ou vazamentos), além de eventuais inconformidades encontradas nos quartos. O erro grave é preencher o relatório com dados fictícios ou omitir problemas ocorridos nos camarotes para evitar retrabalho. A boa prática é preencher o documento em tempo real à medida que cada camarote é concluído, garantindo a fidelidade total das informações prestadas à liderança de taifa.

Aula 13.5: Transmissão de Turno e Continuidade Operacional (Passagem de Cautela) A transmissão de turno entre o arrumador

que está encerrando a sua jornada de 12 horas e o profissional que está assumindo o posto é um momento decisivo para garantir a continuidade operacional sem interrupções ou falhas de comunicação. Essa etapa, tecnicamente chamada de Passagem de Cautela, exige um alinhamento verbal e escrito minucioso entre os pares no posto de trabalho da taifa.

Durante a passagem de turno, o profissional que sai deve reportar detalhadamente ao colega que entra: o status de término da rota do andar, os camarotes que não puderam ser limpos devido à presença de trabalhadores descansando, as pendências de manutenção comunicadas e ainda não atendidas, e a situação do estoque de materiais de governança na rouparia do andar. O erro crítico na passagem de turno é ir embora sem conversar com o substituto, deixando pendências ocultas que resultarão em reclamações dos hóspedes. A boa prática é dedicar de 10 a 15 minutos finais do turno para realizar uma transição completa e cordial, assegurando que o novo operador assuma o serviço com pleno conhecimento do cenário do módulo.

## Módulo 14: Nutrição, Alimentação e Apoio ao Setor de Taifa e Cozinha

Aula 14.1: Interface da Governança com o Setor de Salão e Messroom Embora a função primária do arrumador esteja concentrada na governança dos camarotes e áreas comuns, nas operações de hotelaria offshore existe uma forte cooperação entre a equipe de arrumação e a equipe do refeitório (**messroom**). Em momentos de pico de atendimento ou em contingências

operacionais, o arrumador pode ser acionado para prestar apoio no abastecimento do salão de refeições, organização de mesas e manutenção da limpeza do refeitório.

A compreensão dessa interface operacional exige que o profissional conheça as normas de higiene alimentar que regem o setor de restauração. A transição da atividade de arrumação de camarotes para o apoio ao refeitório exige obrigatoriamente a troca de uniforme de trabalho ou uso de avental limpo exclusivo, além da rigorosa lavagem e antissepsia das mãos. O erro gravíssimo é entrar no ambiente de refeitório vestindo o mesmo uniforme ou calçado sujo utilizado na limpeza de sanitários e recolhimento de lixo. A boa prática é efetuar a higienização pessoal completa e a troca de vestuário de proteção antes de manipular qualquer utensílio ou superfície no salão de refeições.

Aula 14.2: Noções de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Manipulação de Alimentos As Boas Práticas de Fabricação no setor de alimentação a bordo visam garantir a inocuidade dos alimentos servidos à tripulação, prevenindo Doenças Transmitidas por Alimentos em ambiente onde um surto infeccioso causaria grave impacto operacional. O arrumador, quando em apoio ao setor de taifa, deve dominar conceitos básicos de BPF, controle de temperatura e prevenção de contaminação cruzada.

A aplicação técnica envolve o correto recolhimento de pratos, talheres e copos das mesas do refeitório, direcionando-os para a área de lavagem de louças sem tocar com as mãos nas superfícies internas de copos ou nas pontas de talheres que entram em contato

com a boca do usuário. Deve-se manter as bancadas de distribuição de saladas e pratos quentes sempre limpas e higienizadas com produtos adequados para superfícies alimentícias.

O erro comum é utilizar panos de limpeza de uso geral na higienização de mesas do refeitório. A boa prática é utilizar exclusivamente panos e produtos químicos de grau alimentar aprovados pela vigilância sanitária para uso em áreas de refeição.

**Aula 14.3: Higienização e Desinfecção do Refeitório e Praça de Alimentação** O refeitório de uma instalação offshore funciona em regime contínuo para atender aos trabalhadores em suas diversas pausas e trocas de turno. A manutenção da limpeza desse espaço exige rotina de higienização constante durante os horários de pico e processos de limpeza profunda nos intervalos entre as grandes refeições (café da manhã, almoço, jantar e ceia noturna).

O protocolo operacional inclui o recolhimento imediato de restos de alimentos das mesas, a limpeza de cadeiras e superfícies com solução detergente neutra e desinfecção rápida com álcool a 70 por cento, a varrição do piso e a passagem de mop úmido. As estações de sucos, café e sobremesas exigem atenção diária para remoção de derramamentos de líquidos e açúcares que atraem pragas. O erro comum é permitir o acúmulo de bandejas e louças sujas no balcão de retorno, gerando gargalos e desorganização visual no salão. A boa prática é manter o fluxo contínuo de recolhimento de louças e desinfecção de mesas, garantindo um ambiente limpo para cada trabalhador que adentra o refeitório.

**Aula 14.4: Descarte de Resíduos Orgânicos da Cozinha e Trituradores Marítimos** O manejo dos resíduos orgânicos originados no refeitório e na cozinha de bordo é estritamente regulamentado pelo Anexo V da Convenção MARPOL. Dependendo da distância da costa e do tipo de instalação offshore, o lixo orgânico proveniente de restos de alimentos pode ser processado por trituradores de alimentos homologados antes de um eventual descarte autorizado no mar ou ser totalmente acondicionado e congelado para envio a terra.

A atuação do pessoal de taifa no recolhimento dos resíduos orgânicos exige a utilização de sacos de lixo de alta resistência de cor marrom ou específica para lixo orgânico, evitando o vazamento de líquidos (**chorume**) pelos corredores. Quando acoplados ao uso de trituradores industriais, o profissional deve garantir que apenas resíduos orgânicos moles passem pelo equipamento, sendo proibida a introdução de ossos grandes, plásticos ou utensílios de metal. O erro grave de operação é descartar sacos de lixo contendo plásticos no triturador de alimentos. A boa prática exige a separação rigorosa do lixo alimentar e a lavagem frequente das lixeiras com detergente desengordurante e desinfetante após o esvaziamento.

**Aula 14.5: Hidratação e Abastecimento de Pontos de Água Potável** A disponibilização de água potável gelada e purificada em múltiplos pontos do módulo habitacional e das áreas de trabalho é uma exigência legal da NR-37 para garantir a saúde física e a correta

hidratação dos trabalhadores submetidos a ambientes de alta temperatura ou desgaste físico elevado.

O arrumador de camarotes é frequentemente responsável pelo abastecimento diário dos bebedouros centrais, reposição de copos descartáveis de papel ou sanitização das garrafas térmicas distribuídas pela instalação. A higienização dos bicos dos bebedouros e das bandejas de recolhimento de pingos deve ser realizada diariamente com álcool a 70 por cento para impedir a formação de biofilmes bacterianos. O erro comum é tocar com o pano de limpeza diretamente nas saídas de água dos bebedouros, contaminando a fonte de água potável. A boa prática é pulverizar o desinfetante sem contato direto do pano com a tubulação de saída de água, mantendo os pontos de hidratação rigorosamente limpos e abastecidos.

Módulo 15: Legislação Marítima, Certificações e Carreira Offshore  
Aula 15.1: A Autoridade Marítima Brasileira e as Normas da DPC A Marinha do Brasil, por meio da Diretoria de Portos e Costas, atua como a Autoridade Marítima brasileira responsável por regulamentar a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar e a prevenção da poluição hídrica por parte de embarcações e plataformas operando em águas jurisdicionais nacionais. As Normas da Autoridade Marítima estabelecem os requisitos de aquaviários e aquaviárias para atuação a bordo de instalações marítimas.

O arrumador offshore deve compreender o enquadramento legal de sua atividade perante a Marinha do Brasil e a Capitania dos Portos.

Dependendo do tipo de unidade (se navio do tipo FPSO ou plataforma fixa/semi-submersível), o trabalhador pode ser cadastrado na categoria de Aquaviário (Grupo de Taifeiros) ou atuar como Profissional Não-Aquaviário devidamente treinado e certificado conforme as exigências da norma NORMAM correspondente. O impacto de trabalhar sem as devidas homologações da Autoridade Marítima é a interdição do trabalhador e sanções à empresa operadora. A boa prática é manter toda a documentação pessoal e registros de embarque em perfeita ordem e válidos.

Aula 15.2: Cursos Obrigatórios: CBSP (STCW) e HUET Para obter a autorização de embarque em qualquer plataforma de petróleo ou embarcação de apoio no Brasil, o profissional deve obrigatoriamente realizar e ser aprovado em cursos de qualificação em segurança pessoal e sobrevivência no mar ministrados por instituições credenciadas pela Marinha do Brasil. Os dois treinamentos pilares são o Curso Básico de Segurança de Plataforma e o Treinamento de Escape de Helicóptero Submerso (HUET).

O CBSP abrange módulos práticos e teóricos de combate a incêndio, primeiros socorros elementares, sobrevivência no mar após abandono e segurança pessoal com responsabilidade social, em conformidade com os padrões internacionais da convenção STCW. O HUET simula a queda e capotamento de uma aeronave

na água, instruindo o profissional a manter a calma, soltar o cinto de segurança no momento correto e escapar pela janela da aeronave submersa. O erro grave de candidatos é realizar cursos em instituições não homologadas pela DPC, resultando em certificados inválidos rejeitados pelas operadoras de petróleo. A boa prática é verificar o credenciamento do centro de treinamento no site oficial da Marinha antes de efetuar a inscrição.

Aula 15.3: A Caderneta de Inscrição e Registro (CIR) e Documentação Marítima A Caderneta de Inscrição e Registro é o documento oficial de identidade do aquaviário emitido pela Marinha do Brasil, no qual são registrados todos os dados pessoais, qualificações técnicas, cursos concluídos e o histórico completo de embarques e desembarques do profissional ao longo de sua carreira no mar.

O correto manuseio e preenchimento da CIR é de responsabilidade do aquaviário e dos Oficiais de Bordo encarregados do registro de embarque. O arrumador registrado como aquaviário deve apresentar sua caderneta ao Comandante no momento do embarque para carimbo e assinatura de entrada, e recolhê-la devidamente assinada no ato do desembarque. A perda ou rasura da CIR impede o embarque imediato do profissional. O erro comum é esquecer o documento em casa no dia do voo de helicóptero para a plataforma, o que gera o cancelamento automático do embarque por falta de documentação legal. A boa prática é manter a CIR guardada em capa protetora impermeável junto com os certificados originais de CBSP e atestados médicos de saúde ocupacional.

Aula 15.4: Exames Médicos Ocupacionais Específicos (ASO Offshore e Annex A) A aptidão física e mental do trabalhador para atuar em ambiente confinado e de difícil acesso médico é rigorosamente avaliada por meio de Exames Médicos Ocupacionais específicos antes do embarque. O Atestado de Saúde Ocupacional para trabalho offshore envolve bateria completa de exames laboratoriais, testes ergométricos, avaliação audiométrica, exames oftalmológicos, radiografias de tórax e avaliação psicológica detalhada.

Para operações internacionais ou em empresas estrangeiras, exige-se com frequência o certificado médico padronizado sob normas internacionais, como a certificação médica da UKOOA ou OGUK (**Annex A**). O médico do trabalho examina condições que poderiam evoluir para emergências a bordo, tais como hipertensão descontrolada, problemas cardíacos graves, epilepsia ou dependência química. O erro do trabalhador é ocultar condições pré-existentes de saúde durante a anamnese médica, o que pode resultar em crises graves em alto-mar sem suporte hospitalar imediato. A boa prática é manter hábitos de vida saudáveis, realizar exames preventivos regulares e apresentar informações médicas totalmente verídicas nas consultas ocupacionais.

Aula 15.5: Plano de Carreira e Oportunidades de Crescimento na Taifa A carreira no setor de hotelaria offshore oferece caminhos estruturados de progressão profissional para aqueles que demonstram dedicação, domínio técnico, liderança e compromisso contínuo com a segurança do trabalho. O profissional que inicia sua

trajetória como arrumador de camarotes pode avançar na hierarquia da taifa à medida que acumula experiência embarcada e qualificações técnicas adicionais.

A trilha de carreira típica permite a evolução do Arrumador para os cargos de Taifeiro, Saloneiro, Almoxarife de Taifa, Chefe de Taifa e, eventualmente, Supervisor de Hotelaria Offshore ou Gerente de Contrato de Taifa em terra. A busca por cursos de especialização em gestão de estoques, vigilância sanitária, liderança de equipes e proficiência em idioma inglês abre portas significativas para atuação em multinacionais do setor petrolífero. O erro comum do profissional é acomodar-se na função inicial sem investir na própria qualificação técnica continuada. A boa prática é elaborar um plano de desenvolvimento individual, aproveitando o tempo de folga no continente para realizar cursos complementares de gestão e idiomas.

## Módulo 16: Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade na Hotelaria Marítima

Aula 16.1: Sistemas Digitais de Gestão de Governança e Ocupação (PMS) A modernização da hotelaria offshore envolve a adoção crescente de softwares e sistemas digitais de gestão de propriedades (**Property Management Systems** - PMS) adaptados para plataformas de petróleo. Essas ferramentas digitais integradas substituem as antigas pranchetas de papel, permitindo que o setor de taifa acompanhe em tempo real, por meio de tablets industriais, o status de ocupação de cada camarote, a entrada e saída de passageiros e o andamento da rota de arrumação.

A aplicação prática pelo arrumador exige o aprendizado de manuseio básico de interfaces digitais em dispositivos móveis reforçados para ambiente industrial. Ao concluir a higienização de um camarote, o profissional atualiza o status do quarto no aplicativo do tablet de "Em Manutenção" para "Limpo e Liberado", disparando uma notificação automática para o centro de controle da hotelaria.

O impacto da digitalização é a eliminação de retrabalhos de comunicação e a otimização da alocação de leitos. Erros comuns incluem esquecer de atualizar o status no sistema ao sair do camarote ou danificar o dispositivo por falta de cuidado. A boa prática é manter o aparelho carregado e utilizar o aplicativo rigorosamente ao término de cada atendimento concluído.

Aula 16.2: Produtos Biológicos, Enzimáticos e Biotecnologia de Limpeza A substituição de químicos agressivos por produtos biológicos e enzimáticos representa uma tendência forte na busca por maior sustentabilidade e redução do impacto ambiental nas plataformas petrolíferas. Esses produtos utilizam enzimas naturais e micro-organismos não patogênicos para digerir matéria orgânica, gorduras, sabão e odores em tubulações, sanitários e caixas de gordura do módulo habitacional.

A explicação técnica dos limpadores enzimáticos baseia-se no fato de que as enzimas degradam as moléculas complexas de sujeira em compostos simples sem gerar vapores tóxicos para o arrumador e sem corroer as tubulações metálicas da embarcação. O profissional deve aprender que produtos enzimáticos exigem diluição em água fria ou morna, pois a água fervendo denatura as

proteínas e anula o efeito biológico do produto. O erro comum é aplicar desinfetantes clorados logo após a aplicação de limpadores enzimáticos, o que mata as bactérias benéficas da solução biológica e cancela a sua ação purificadora. A boa prática é seguir os protocolos de aplicação de produtos biológicos sem misturá-los com biocidas químicos convencionais.

### Aula 16.3: Robótica e Automação na Limpeza de Áreas Industriais

A introdução de tecnologias automatizadas, como robôs aspiradores de grande porte e lavadoras autônomas guiadas por sensores a laser e inteligência artificial, começa a transformar a manutenção de grandes superfícies planas no módulo habitacional e áreas de convivência offshore. Esses equipamentos auxiliam as equipes humanas na execução de tarefas repetitivas de varrição e lavagem de extensos corredores e salões.

O arrumador offshore assume o papel de operador e supervisor dessas ferramentas tecnológicas. Cabe ao profissional programar a rota do robô por meio do painel de controle, preparar a área removendo grandes obstáculos físicos que possam travar a máquina, abastecer os tanques de água limpa e descarregar o reservatório de detritos recolhidos pela automação. O erro operacional é considerar que a tecnologia substitui totalmente a inspeção humana, deixando de checar os cantos e acabamentos que o robô não alcança. A boa prática é utilizar os robôs como aliados para aumentar a produtividade, focando a atenção humana nos detalhes finos e sanitização minuciosa dos camarotes.

Aula 16.4: Eficiência Energética e Conservação de Água Potável a Bordo A produção de água potável em uma plataforma offshore é um processo industrial complexo e dispendioso realizado por meio de usinas de dessalinização por osmose reversa ou evaporadores a vácuo. O uso racional da água doce pela equipe de arrumação é um pilar crítico da eficiência energética global da unidade petrolífera, reduzindo o consumo de combustível dos geradores principais da plataforma.

A aplicação prática pelo arrumador exige o uso rigoroso de técnicas de limpeza a seco quando aplicáveis, utilização de baldes com dosadores e gatilhos de corte de fluxo em mangueiras, prevenindo o vazamento ou fluxo contínuo e inútil de água. Além disso, o profissional deve reportar imediatamente qualquer gotejamento de torneiras ou descargas desreguladas nos banheiros dos camarotes. O erro fatal de desperdício é lavar pisos do módulo habitacional jogando baldes de água em abundância em locais onde o mop umedecido com detergente seria suficiente. A boa prática é atuar como um agente ativo de preservação de recursos, aplicando o conceito de limpeza consciente em cada etapa da governança.

Aula 16.5: Tendências Futuras da Governança e Hotelaria Offshore O futuro da hotelaria marítima caminha para a consolidação de ambientes de habitabilidade cada vez mais sustentáveis, seguros, automatizados e focados na saúde holística do trabalhador confinado. Conceitos de arquitetura ergonômica, iluminação circadiana para controle do sono em camarotes sem janelas, tecidos autolimpantes com nanotecnologia e materiais de

revestimento com ação antimicrobiana permanente já começam a ser implementados em plataformas petrolíferas de última geração.

O profissional de arrumação do futuro deve ser um técnico em habitabilidade e biossegurança, apto a operar tecnologias avançadas, interpretar relatórios de gestão de higiene digital e aplicar processos ecológicos de alto rendimento. O impacto de acompanhar essas tendências é a manutenção do alto valor profissional no mercado de trabalho petrolífero internacional. O erro comum é resistir às novas tecnologias e metodologias sustentáveis por apego a hábitos antigos de limpeza. A boa prática é manter postura de aprendizado contínuo, adaptando-se com agilidade às inovações tecnológicas que visam tornar o trabalho no mar cada vez mais seguro, eficiente e humano.

### **Módulo Extra**

Fontes de referência sugeridas para estudos complementares

- Organização Marítima Internacional (IMO) - Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios (MARPOL 73/78) e Convenção STCW.
- Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil - Norma Regulamentadora 37 (NR-37: Segurança e Saúde nas Plataformas de Petróleo) e Norma Regulamentadora 17 (NR-17: Ergonomia).
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) - Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 72/2009 (Regulamento Sanitário para a Operação de Embarcações).

- Diretoria de Portos e Costas da Marinha do Brasil (DPC) - Normas da Autoridade Marítima para Aquaviários (NORMAM) e currículos dos cursos CBSP e HUET.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - Normas técnicas de gestão de resíduos sólidos e sistemas de higienização profissional.
- Guias de Segurança e Saúde em Instalações Offshore da International Association of Drilling Contractors (IADC) e da Oil & Gas UK.